



Ao lado de Ruth, Celina propôs que senhoras da sociedade panfletassem em feiras, praias e cinemas

Chá com 'socialites' do Rio

■ Ruth Cardoso convoca mulheres a se engajarem

DANIELLA SHOLL

Ruth Cardoso, mulher do presidenciável tucano Fernando Henrique Cardoso, provocou ontem à tarde, na exclusivíssima Rua Félix Pacheco, transversal da Avenida Visconde de Albuquerque, no Leblon, um engarrafamento de BMWs, Mercedes e Mazdas. Convidada para um chá só para mulheres da alta sociedade carioca, servido em bandejas de prata e porcelana inglesa, na mansão de Dalva Gasparian, mulher do empresário e ex-deputado Fernando Gasparian, Ruth Cardoso falou sobre desigualdade social e sua visão sobre o papel do Estado. "O Brasil não é mais um país pobre, sem recursos. Já temos condições de resgatar a dívida social e para mim esse caminho é a social-democracia."

Ruth, que à noite seria homenageada num coquetel na casa de Ana Sharp, convocou as cerca de 150 senhoras presentes à casa da família Gasparian — sobrenomes como Klabin, Magalhães Pinto, Botton, esperadas

por seguranças do lado de fora — a usarem a imaginação para ajudar a campanha do marido a decolar no Rio. Celina Vargas do Amaral Peixoto, coordenadora do Comitê Suprapartidário de Cardoso, sugeriu: "Podemos panfletar nos cinemas, nas praias, nas feiras."

Vídeo — Talvez imaginando a cena inverossímil de as donas daqueles modelitos Chanel, Louis Vuitton e Moschino fazendo panfletagem, Ruth informou que em breve estarão disponíveis fitas de vídeo sobre a vida política do marido, que poderão se adquiridas em troca de uma fita virgem. "Podemos levar essas fitas para escolas e universidades", animou-se Marina Simonnot, lembrando que é fundamental mobilizar os jovens. "Dois de meus quatro filhos estão pensando em votar no Lula", comentou com uma amiga ao seu lado. A cineasta Tizuka Yamazaki e a atriz Eva Vilma — que declararam seus votos ao tucano — eram as representantes da classe artística.

Em entrevista, Ruth Cardoso disse que pretende falar não só para as representantes do extremo mais privilegiado da sociedade. "É mais difícil organizar esse

tipo de encontro agora, mas pretendo falar em todos os lugares que sejam possíveis", afirmou. E lembrou que, mesmo entre os ricos, também há desigualdades: "A desigualdade entre homens e mulheres, por exemplo, existe. Os salários das mulheres, mesmo em cargos executivos, costumam ser 50% inferiores ao dos homens".

A palestra de Ruth Cardoso que, como o marido, é socióloga, foi curta, mas "eficiente", na opinião da presidente do Ipea, Aspásia Camargo, que não vê mal na aliança do PSDB com o PFL. "A mudança não pode ser feita com meia dúzia de iluminados".

Depois da gafe que cometeu ao dizer que o PFL, a quem o PSDB se aliou nacionalmente, "tem Antônio Carlos Magalhães, mas também tem Gustavo Krause e Reinhold Stephanes", Ruth mediu ontem as palavras ao ser indagada novamente sobre o assunto. "Só pra não dizerem que eu não tenho opinião, digo que democracia não se faz com exclusão. E a aliança com o PFL é parte dessa convocação geral para que esse caminho de mudança do Brasil se encontre".